



Fazer o bem é considerado valioso recurso autoterapêutico e de mudança espiritual

Ajudar o próximo, fazer caridade, trabalhos voluntários e se entregar em prol de auxiliar outra pessoa são ferramentas para alcançar o verdadeiro autoconhecimento. A prática do bem leva à paz interior, a construção de preciosas amizades, defesa contra assédio de desencarnados menos felizes e a sensibilização de adversários ferrenhos.

As ideias foram apresentadas pela presidente da Associação Médica Espírita do Distrito Federal (AME-DF), Fabíola de Fátima Zanetti de Lima, nesta quarta-feira (27/9), durante o Ciclo de Palestras realizado na Comunhão Espírita de Brasília (CEB). O intuito dos encontros é abordar conceitos da Doutrina Espírita com foco no universo psíquico com temas como “O Mundo Interior”, “Estudando as Emoções”, o “Integrando Saberes para Entender a Saúde” e “O Caminho Terapêutico com Jesus”, temática abordada nessa aula.

“Estamos atuando nesse tema para termos a ideia de dar passos para que possamos entender os objetivos da espiritualidade auxiliado à medicina. Hoje é nosso terceiro passo, essa temática está voltada para a educação da nossa alma para ajudar com nossas relações”, diz. Fabíola apresentou a importância de fazer o bem como mecanismo de mudança em nós mesmos e explicou os quatro pilares: apresentar o conhecer, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a ser.

“Quando conhecemos nossos sistemas orgânicos, o motivo de pensarmos e agirmos ajuda a entender e a fazer um caminho seguro na nossa vida. Nossa estrutura tem toda a potencialidade para alcançar nosso equilíbrio, toda a ferramenta para mudarmos está com a gente mesmo”, ponderou.

Ela citou Sérgio Lopes em relação à caridade. “É o amor em ação. O indivíduo maduro espiritualmente parte para a ação, não se contenta apenas com seu trabalho de desenvolvimento, mas necessita compartilhar e auxiliar”, disse. Para a presidente da AME-DF, a pessoas que pratica o bem, que pensa no próximo, sempre está rodeada de pessoas boas.

Fabíola apresentou também as ideias do criador da Antropofasia, o filósofo, educador, artista e esoterista Rudolf Steiner. Nas palavras dele, o autoconhecimento verdadeiro só é conhecido pelo homem quando ele desenvolve afetuoso interesse pelos outros”, explica. Por fim, Fabíola lembrou de Kardec, que elegia a caridade como a máxima moral da doutrina espírita. “Fora da caridade não há salvação”.

Atualmente, no Brasil, existem cerca de 67 associações médico-espíritas e outras internacionalmente. O foco das associações são o ensino, a pesquisa e a assistência.

Por Bruno Saviotti